“Do silêncio à voz que ecoa nas cestas: sementes, frutos e reconstruções”

Claudia Fernandes [1]

Ego-auxliar: Maura Castello Bernauer [2]

RESUMO

A violência doméstica produz efeitos profundos na subjetividade, nos vínculos e no corpo das mulheres, gerando silenciamento, medo, retraimento afetivo e perda da espontaneidade. Muitas vezes, o corpo organiza-se em função da sobrevivência, restringindo a expressão emocional e a autonomia. Diante disso, torna-se fundamental a criação de espaços coletivos de acolhimento e elaboração simbólica das experiências vividas. A vivência terá como eixo central a imagem da cesta enquanto metáfora dramatúrgica, corporal e relacional. A cesta será compreendida como lugar de recolhimento, sustentação, memória, circulação de afetos e produção de narrativas. Ao longo do encontro, as participantes serão convidadas a construir, esvaziar, reorganizar e transformar simbolicamente suas próprias “cestas”, produzindo novos sentidos para experiências atravessadas pela violência, pelo silenciamento e pelas possibilidades de reconstrução. A proposta fundamenta-se no Psicodrama de Jacob Levy Moreno, especialmente nos conceitos de espontaneidade, criatividade, encontro e construção de papéis. A metodologia sociopsicodramática possibilita a expressão de conteúdos subjetivos e sociais através do corpo e da dramatização, favorecendo novas formas de elaboração das experiências traumáticas. Inspira-se na metodologia do Viewpoints, que é uma técnica de treinamento e improvisação teatral focada na desconstrução do espaço e do tempo, promovendo presença cênica,

[1] Didata DPSEDES, 2010; Professora de Psicodrama no DPSEDES do Instituto Sedes Sapientiae; Diretora do grupo de teatro Espontâneo Gota D’Água; Formação em Psicanálise na ECFL fernandescaca.fernandes@gmail.com.

[2]

colaboração e movimento físico, experimentações estéticas e sensoriais. Dialoga com Ursula K. Le Guin, ao pensar a "cesta" como metáfora de narrativas que acolhem experiências cotidianas e invisibilizadas, ao propor a ficcionalização e a reinscrição simbólica como possibilidades de reconstrução subjetiva e produção de novos sentidos para experiências atravessadas pela violência e pelo silenciamento. Ao utilizar recursos expressivos e metafóricos, a proposta busca favorecer experiências de reconstrução simbólica, fortalecimento grupal e ampliação das possibilidades de escolha e autoria das participantes. O objetivo principal é promover uma vivência sociopsicodramática que favoreça a expressão, elaboração e ressignificação dos efeitos da violência doméstica no corpo, nos vínculos e nas escolhas das mulheres. O nosso público-alvo serão as mulheres atendidas pela Casa da Mulher Brasileira e Profissionais e trabalhadores da rede de acolhimento e atendimento às mulheres em situação de violência. E como resultados esperados está a ampliação da expressão emocional e corporal das participantes; o fortalecimento da percepção de si e da autonomia subjetiva; reconhecimento coletivo das experiências de violência e redução do isolamento; Estímulo à construção de estratégias de enfrentamento e interrupção dos ciclos de violência; Promoção de experiências de acolhimento, pertencimento e reconstrução simbólica.

Palavras-chave: Psicodrama. Violência doméstica. Corpo. Silenciamento. Fortalecimento subjetivo.